

## Relatoria Andanças do Patrimônio

Cidade:

Data:

Local da realização da atividade:

Relator (es):

*Observação: após a conclusão da escuta, encaminhar a relatoria para:*

*snpc @[iphan.gov.br](mailto:iphan.gov.br)*

Eixo 1 - Tecendo redes e fortalecendo territórios: a institucionalização do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural a partir da gestão participativa e compartilhada	
Desafios	Oportunidades
Legislação Federal não dá conta da preservação do patrimônio nos âmbitos estadual e municipal	Exemplo do Sisnama para os sistemas estaduais. Criação de órgãos estaduais, como já existem na Bahia, Santa Catarina...
Comunicação mais efetiva entre os entes federativos, especialmente municípios, sobre o cadastro de sítios arqueológicos, reconhecimento de bens do patrimônio cultural em seus territórios de modo a facilitar a gestão compartilhada e a sociabilização desses bens	Mudar a forma como são apresentados os bens à comunidade (e aos gestores locais), utilizando recursos atuais e eficientes de comunicação e socialização
	Instituições privadas como agentes para comunicar/divulgar o trabalho do Iphan (ex: Iepha/MG)
Alta rotatividade nas gestões municipais dificulta a manutenção dos trabalhos	Linkar a educação patrimonial à educação formal, estabelecendo relações com as secretarias de cultura e educação
	Fomentar a realização de oficinas e a facilitação para elaboração de projetos para aprimorar a captação de recursos
Os contratos apresentam tempos determinados e é preciso ajustar as ações antes de deixar o campo. Limitações nas ações em decorrência das áreas de abrangência. Como ser agentes nas "Andanças do Patrimônio" para se comunicar com as comunidades e grupos interessados na preservação do patrimônio?	

Dificuldade de interlocução nos territórios.	
Ausência/fragilidade de normativos estaduais e municipais de avaliação de impacto ao patrimônio	
	Criação de roteiro/protocolo para traduzir e estimular que os grupos façam parte do sistema.
	Manuais, roteiros e protocolos nacionais que sirvam de referência nacional para atuação no licenciamento
Eixo 2 - Patrimônio Cultural para e pelo povo: representatividade, acessibilidade, equidade e democratização	
<b>Desafios</b>	<b>Oportunidades</b>
Valoração do bem pelos arqueólogos e não pelas comunidades. Registro do que é um bem arqueológico.	Estabelecimento de critérios para o reconhecimento os bens patrimoniais.
Diversificar e ampliar tanto a participação dos grupos invizibilizados historicamente nas leituras sobre sua	



Eixo 3 - Fazendo a roda do patrimônio girar: Fomento, Economia do Patrimônio, Trabalho, Renda e Sustentabilidade	
<b>Desafios</b>	<b>Oportunidades</b>
Capacitação e fomento para viabilizar fontes de recurso sustentáveis nas comunidades tradicionais.	Mapeamento de locais potenciais para tornar as pessoas protagonistas dos bens.
Protocolos burocráticos para lidar com projetos de fomento no nível federal;  Projetos são de longo prazo e demandam construção com a comunidade	Iphan construir diretrizes e protocolos que auxiliem na construção de projetos com as comunidades
	Interface com outros programas do governo federal, como os Pontos de Cultura, para viabilizar programas de educação e capacitação em todos os territórios.
Identificar e mapear as demandas de capacitação e formação das comunidades. Pensar em capacitações que promovam a autonomia dos detentores e comunidades para elaborar projetos e assegurar a sustentabilidade	Importante estabelecer parcerias com instituições (como Sebrae) que possam certificar as comunidades capacitadas em temas de interesse como gestão de projetos
	Atividades de capacitação em captação e elaboração de projetos culturais sejam aceitas como ações de educação patrimonial nos licenciamentos.  Criação de fundos específicos de patrimônio cultural para receber recursos de grandes empresas (multinacionais)
Baixo orçamento do Iphan para conduzir grandes projetos  Falta de entendimento institucional para avaliar projetos do setor privado voltados para captação de recursos	Construção de um entendimento do Iphan de que o mercado é um setor aliado na condução de grandes projetos



Eixo 4 - Patrimônio Cultural: caminhos para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a proteção e a adaptação frente à emergência climática	
<b>Desafios</b>	<b>Oportunidades</b>
Comunidades precisam ter autonomia sobre seus territórios	Fomento para criação de pequenas empresas e cooperativas para as comunidades.
	Agregar os documentos já existentes sobre gestão de riscos ao patrimônio (ex. Manual Unesco, gestão de riscos acervo museológico) Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado
	Criar diretrizes de avaliação de impacto sinérgico e cumulativo ao patrimônio
	Avaliação de impacto pelos entes estaduais e municipais
Perda de sociobiodiversidade por falta de instrumentos adequados de registro e mecanismos ágeis para acautelamento de bens em risco iminente	
Potenciais impactos	Realização de mapeamento de bens com delimitação, caracterização, criação de banco de dados com informações fidedignas dos bens
Monitoramento dos sítios identificados e confronto com sistemas de alerta e monitoramento de mudanças climáticas para direcionar a ação sobre determinados sítios	Integração federativa; Padronização de procedimentos; descentralização; Participação social; Segurança jurídica
	Referência: PAEBM/Minas Gerais (plano de ação de emergência p/ barragens de mineração): critérios de intervenção, diretrizes e orientação em diferentes níveis de impacto; Iphan criar oportunidade de diálogo para contribuição e aproveitamento do material
	Interlocução com os órgãos estaduais, municipais e federais na aprovação das

